



Lisboa, 30 de Abril de 1915

OBRA APIMENTADA...



TUDO DISSOLVIDO!

O Hotel da Barafunda

Que uma comedia com este titulo se representasse no Gymnasio, ou que uma revista do anno, assim intitulada, se cantasse no Rua dos Condes, estava muito bem. Tinha episodios em barda para scenas alegres, e possuia situações a proposito para engraçadas piruetas.

Mas para que se exhiba no grande palco, palco enormissimo, da vida de uma nação, chega a ser afflictivo, e nem a nossa penna possui apostrophes, e nem a nossa palheta possui tintas que, com a serenidade de bom humor sublinhem, apimentem e commentem essas afflicções, que bolem com os nervos dos mais complacentes e experimentados nas desillusões da vida.

Já ninguem se entende. Já ninguem se pôde entender. Não se entende em jurisprudencia, não se entende na Constituição, não se entende na guerra, não se entende nas finanças, não se entende nas eleições, não se entende nas pessoas, não se entende nas cousas, não se entende em cousissima nenhuma.

Não se comprehendem os evolucionistas—Almeida admittindo Affonso, com Pellico de Coimbra com o seu tudo menos Affonso. Não se percebem unionistas, com o chfice elasticando-se para todas as situações, sem estabilidade garantida para qualquer resolução. Não é possível admittir democraticos, a não se consagrar a lama. Não...

Porque se não ha-de dizer tudo, se n'esse tudo vaé expressa a verdade, a realidade dos acontecimentos?

Nem já se entende o governo, com passos para a frente, com passadas para traz, entre o Scilla dos aeroplanos e entre o Carybedes das intellectualidades alegres.

Es a é a verdade. Esta é a realidade.

Anda tudo aos encontrões. Andam todos em choque. Sahem uns e entram outros, sem que se saiba de onde veem os que sahiram, sem que se decifre para onde vão os que vemos entrar. O nosso futuro é um enigma, a nossa propria existencia collectiva é uma charada.

Já perdemos tudo, até o caracter nacional, que é primeira característica das nacionalidades, ainda superior ás modalidades da lingua nas radicaes linguisticas da raça, e ainda mais affirmativas que os montes e rios que marcam as fronteiras, porque essas correntes de aguas e esses accidentes de terrenos mudam ao sabor de mandantes extranhos, quando elles, em jogo, mudam tambem as torres, os castellos e os peões sobre o taboleiro de um ogo de xadrez.

A's vezes, n'esta barulhada, n'esta briga sem ter fim, n'este horisonte de nevoeiro, sem nesga de sol que se abra possível n'um sorriso de luz, nós chegamos a pensar, mais ainda—*nós chegamos a sentir* que já não ha de verdade aquillo que nós conhecemos de realidade e que se chamava o bom, o simples, o honrado, o sentimental *povo portuguez* que Lopo de Vega apresentava como povo de poetas, e a encantadora Sevigné dizia ser um povo de enamorados.

Doe, doe muito, muitissimo. E, se ainda é tempo,

por um grande esforço de todos, fechemos o ciclo das nossas desgraças.

A republica já não pôde dar a *ordem*—porque de indole e educação *é a desordem*. É a demagogia permanente por um lado e é a anarchia absoluta por outra banda, quando com os elementos do regimen pretenda e queira combater essa propria demagogia, pois que no meio em que tem de operar não encontra, nem pôde encontrar, factores apropriados ao exercicio da sua acção.

E a desordem desapareceria por completo no dia em que se fizesse a restauração, porque de momento, porque de improviso, se inutilisariam todos os elementos d'essa desordem.

De contrario, não. Dentro do regimen *não ha homens*.

Peior ainda: *nem os pôde haver*.

O terreno d'essa politica é terreno salgado.

Nada ali se pôde semear; nada ali se pôde colher.

Eu.

Centro Catholico Portuguez

O *Thalassa* saúda a commissão dirigente do *Centro Catholico Portuguez* e affirma-lhe a sua melhor sympathia com os protestos da sua mais alta consideração e applauso.

AMNISTIA

Era nosso desejo publicar no presente numero o retrato dos principaes vultos monarchicos, a que o recente decreto d'amnistia abriu as portas das prisões e do exilio. Foi-nos, porém, totalmente impossivel obter as photographias de muitos, razão porque a nossa homenagem fica incompleta. A todos, porém, mais uma vez O Thalassa assegura a sua muita estima e elevada consideração.

EXQUISITO

Cada vez percebemos menos.

Dizem os jornaes que os aliados continuam sempre victoriosos, mas os allemães ainda não perderam um palmo de terreno conquistado, continuando com a Belgica toda debaixo das unhas, um terço do norte da França e uma parte importante da Polonia russa.

Que diabo de victorias tão platonicas! Até parecem as dos nossos republicanos.

Politicos luminosos

No centro democratico da Lapa realisou o sr. Leotte do Rego, antigo franquista, a sua millesima primeira conferencia patriótica.

O presidente da direcção do centro—informa o *Diario de Noticias*—antes de apresentar o conferente, produziu um energico discurso contra o governo, verberando os seus processos dictatoriaes.

...O qual presidente é da junta de parochia e manipulador de calçado na calçada da Estrella.—Quem o mandará tocar rabeço?

Pecuaria... biologica

Rodrigo Rodrigues pretende estabelecer chiqueiros para engordar porcos no parque do seu solar, a Camfolidé.

Tem a palavra o sub delegado de saúde da respectiva area.

PELA MONARCHIA



JOÃO D'ALMEIDA (heroe dos Dembos)
(Exilado politico)



VICTOR SEPULVEDA
(Exilado politico)



HENRIQUE DE CASTRO CONSTANCIO
(exilado politico)

PATHE
Thalassa
TUDO VÊ
TUDO SABE
TUDO INFORMA

Republica conservadora?!

Conservadora de quê? De bombas? de cavallo marinho? de perseguições e vexames? de scevoladas? de *ambacadas* de todas as especies, desde as Portas de Rodam até á Panasqueira? da *reversão* dos bens da Igreja? da lauta mesa para os tubarões?...

Não sendo estas, quaes são então as bellezas que a republica tem produzido e promete conservar?

Quando Pepino da Matta, provedor da *Assistencia publica*, com tres contos e pi. o por anno, como premio á sua desinteressada dedicacão, visitou o Asylo dos Cegos, mostrou-se surprehendido, observando a correcção com que alguns dos asylados desempenhavam varios trechos de musica.

—Não admira muito, sabido como é, que os cegos tem o ouvido mais apurado do que os videntes—esclarecem-lhe.

—Ah! sim. E' a lei das compensações!—exclama Pepino, e, dando-se ares de homem superior, continua:—E' o que se passa com as pessoas que tem uma perna mais curta; em regra, tem a outra mais comprida.

Sempre profundo...

Dizem que estão tres officaes portuguezes prisioneiros dos allemães na Africa do Sul.

E o sr. Sidonio tambem está prisioneiro em Berlim?

André Brun, comediographo de profissão e militar por *sport*, já está receiando que sejam reintegrados nos seus logares, nas respectivas armas, os seus antigos camaradas violentamente demittidos pela *luminosa*.

Tem muita razão o sr. Brun! Tão experimentado em campanhas... jornalisticas humoristicas, e coroado com os louros da victoria... á luz da ribalta, não pode nem deve consentir que nullidades como João d'Almeida, o *ex-heroe* dos Dembos—segundo a judiciousa expressão d'O *Cornetim*—venham usur-

par logares á sua direita na escala de accesso.—Tudo, menos isso!...

Do Porto dizem ao *Diario de Noticias* que o nunca assaz cantado Homero, o *salvador da republica*, como lhe chamou Alexandre da Panasqueira n'um dos seus mais felizes dias de tribuno, o conviva apparecido de sua ex-Omnipotencia de Ligorio, reclama a restituicão dos seguintes objectos, apprehendidos pela policia no seu escriptorio da travessa da Cedofeita, no Porto: cinco pistolas de diferentes systems, quatro punhaes, um machado e dois cepos, um par de algemas, tres dominós pretos, uma caveira, um breviario, uma bandeira azul e branca e uma farda e bonet de official de *artilharia*.

Para que quereria o celebre policia aquella collecção de objectos tão heterogeneos?

D'Os *Ridiculos*:

“A Maria Puebla, do Avenida, só gosta de rapazes com as orelhas grandes...”

Pois vá a senhora Puebla alli ao Terreiro do Paço, tome bilhete de passagem para Beja, e, quando lá chegar, dirija-se á *Pucarinha*. Ahi encontrará o exemplar mais perfeito que a sua imaginação pode ter sonhado.

Em Coimbra foi o inspector Floro Henriques, da policia civica, quem recorreu da *dictadura comesinha* para o poder judicial.

Ahi está uma auctoridade de confiança, que bem comprehende as suas responsabilidades!...

A *Republica* pretende provar que as incursões não foram obras de valentes.

Foi, portanto, para um bando de fracos que o director da gazeta, *siempre valiente*, recebeu agua-raz, balas e polvora a arder.

Mais. Os vencedores d'esse bando, constituídos por forças regulares, devidamente armadas e municadas, foram consagrados nas esquinas de uma avenida com o pomposo titulo de *Heroes de Chaves!*

... Temos conversado.

Joalheria Carvalho Sempre as mais recentes novidades em joias e objectos para brindes. Vendas com garantia, —24, Rocio, 25—Telephone n.º 3-326.

BEM VINDOS



DOIS HEROES

Henrique de Paiva Couceiro — João de Azevedo Coutinho

FERMENTO D'UVAS FORMOSINHO

Cura: Furunculoses — Diabetis — Eczema — Doenças da pelle
PHARMACIA FORMOSINHO — Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

SOB O FRONTÃO DO PELOURINHO

Operetta tragico-buffa em 1 prologo, 1 acto
e 1 epilogo

PERSONAGENS

O prologo *Pimenta de Castro*
A ingenua *Levy Marques da Costa*
O pae tyranno *Administrador do 2.º bairro*
O seductor *Severo da Cunha*
A auctoridade *Major Amaral*
Um continuo *Baptista, empregado da Camara*
Um popular *Bernardo, mestre d'obras da Camara*
O frontão *Figura de pedra*

Antigos vereadores — Modernos vereadores — Policias—
Guardas republicanos — Garotos dos jornaes — Peixeiras—
Burros e burras da hortaliça.

(Symphonia d'abertura)

(Musica da Severa—côro occulto)

Chorae formigas, chorae,
Que mais um bodo acabou;
Amigo como o Levy
Nunca a formiga encontrou.

(Tremulos na orchestra)

O prologo

(entra com o panno em baixo seguido d'um regimento de infantaria)

Senhoras! Senhores!
Acabou a reinação
Pois com muito trabalhinho
Arranjei a commissão.

Não é coisa d'espantar,
E' mesmo choucha e macanja,
Mas teem que a grammar
E beber da sua canja.

Ordinario! Marche!
Meia volta, volver.
Toca a reunir.
Toca a recolher.

(Sóbe o panno)

(Côro dos antigos vereadores)

Viva o sr. Levy!
Que é d'uma canna só;
Viva o sr. Levy,
Ooh!-ô Ooh!-ô Oh!-ô

A ingenua (entrando)

Obrigado, meus amigos! Que lindo dia do sol. Então, sentae-vos...

Um antigo vereador (cumprimentando)

Saude e fraternidade! Dizem que é chegada a hora do nosso supplicio.

A ingenua (com heroismo)

Seja! Mas antes de consumarem o crime hão-de passar por cima do meu cadaver

Os antigos vereadores (em côro)

Não sacrifiqueis a vossa preciosa vida! Não consentiremos. Quem havia depois de fazer todas as chicanas nos tribunaes?

A ingenua

Como sois dedicados. (Sobresaltada) Que sinto? Serão elles?

O pae tyranno (entrando)

Retirem-se. O vosso logar já não é aqui. Por ordem de El-Pimenta, o frontão do Pelourinho cobrirá agora novas frentes.

A ingenua (heroica)

Quem sois, sr. tyranno, que assim ousaes...

O pae tyranno

Sou um filho da Lei.

A ingenua (tragica)
(Surdina na orchestra)

Mentis sr. D. tyranno,
Mentis sr. D. villão,
Ou não tendes coração,
Ou sois um ser deshumano.

Podeis mandar-me matar
Ou comer por uma cobra,
Mas fazer que eu vos entregue
A vereação... isso, abobora!

O pae tyranno (encolhendo os hombros)

Suba a força.

A ingenua

Continuo! Continuo! Traz-me o punhal.

O continuo (ao longe)

Estou a afial-o, senhora!

(entra a força seguida do seductor e dos modernos vereadores)

A auctoridade

Estão todos presos.

A ingenua (desmaiando)

Ai! Ai! Ai!

Os antigos vereadores

(Côro)

Ai! Ai! Ai! Ai!
Vae-te embora Amaral
Vae-te embora vae!

O seductor (adeantando-se e pegando no corpo da ingenua desmaiada)

Pobre creança loura! Como eu sinto remorsos de ter que violar o teu assento!... (senta-se no logar da presidencia da sala das sessões).

Os modernos vereadores

(Côro)

Cantae, Severos, cantae,
Lisboa não fez banzé
É a commissão já cá está
Mas ninguem sabe quem é.

(Cae um talão de bocca)

Um popular

Abaixo a dictadura!

A ingenua

(desmaiada nos braços dos antigos vereadores — acordando)

Onde estou eu?

Um antigo vereador

No olho da rua...

A ingenua

Oh! não... não é possível! Pae Affonso, pae Affonso, vae-lei-me! Porque não vindes accudir-me?

Um popular

Abaixo a dictadura! Abaixo os intrusos!

A ingenua (com delirio)

Pae Affonso, pae Affonso, depressa, vinde com a formiga toda...

(Os antigos vereadores, em volta, choram)

O frontão (do alto)

Infeliz creatura! Que as minhas lagrimas caiam sobre a vossa frente como homenagem da minha adhesão. (chora em fio sobre o rosto da ingenua).

(Entra uma força da guarda republicana e dispersa o ajuntamento).

Um popular

Abaixo a dictadura!

Uma voz ao longe

Cala a bocca bruto!

Côro das peixeiras e dos garotos dos jornaes

Acabou-se a funçanata
Acabou-se a reinação
Deem palmas se gostaram
Ou batam com o tacão.

(cae o panno)



Progressos

Diz *A Capital* que presentemente, dos nossos navios de guerra, só o *Vasco da Gama* pode navegar.
Que honra para os progressos maritimos da republica!

"O THALASSA,"

CAPAS E COLECÇÕES

Vão ser emfim postas à venda por estes dias as **capas para a collecção de 2.º anno d'«O Thalassa»**.

Como dissemos, as **capas** d'este anno são tambem **azues e brancas** e, alem de **illustradas a capricho por Jorge Colaço**, que pôz n'este trabalho todo o seu brio artistico e patriótico, as **capas do 2.º anno d'«O Thalassa** terão **imprensa uma poesia «A Bandeira» original inédito da notavel e distinctissima poetiza a Ex.ª Senhora D. Franca de Gonta Colaço**.

«A Bandeira» é uma das produções mais notaveis da illustre escriptora, que mais uma vez se dignou honrar *O Thalassa* com a sua eminente collaboração.

Os colleccionadores que desejem encarregar-nos da encadernação podem enviar-nos desde já para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Este trabalho tem de ser executado com perfeição, para evitar que as paginas centraes se inutilisem.



Namoro aos catholicos

Antonio Zé, o *Agua-raz*, que tambem dá por *Bogalhão*, diz que «muitos catholicos tomaram erradamente a bandeira da republica como um insulto e uma provocação ás suas crenças, quando ella tinha sido alevantada para, á sua sombra todos nós, portuguezes, trabalharmos na grande obra do resurgimento da Patria.»

Ninguem de boa fé poderá negar que tem sido um rico trabalhinho o que se tem realisado á sombra da bandeira republicana:

Os Prelados e os Parochos expulsos das suas dioceses e freguezias;

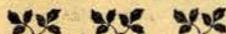
Os templos catholicos assaltados, roubados e incendiados, ou cedidos pelos poderes publicos para installação de chafaricas jacobinas;

As imagens arrancadas sacrilegamente dos altares e mutiladas impunemente pela demagogia, ou vexatoriamente leiloadas pelo Estado;

Os bens privativos da Egreja *revertidos* para o Estado ou *extraviados* sem se saber para onde;

As capellas dos cemiterios *legalmente* profanadas, chegando o tripudio ao ponto de substituir, n'uma capella de um dos cemiterios da capital, a santa imagem de Christo Crucificado pelos retratos dos regicidas do Terreiro do P-ço.

A' vista d'este incompleto sudario, podemos agora avaliar de como erraram os catholicos que tomaram a bandeira da republica como um insulto e uma provocação ás suas crenças.



Os democraticos burros

Sobre a epigraphe *Os reaes cavallos*, esperneia o *Mundo*:

«Sabido é que, em contas apuradas e relativas a um período inferior a quatro annos, o povo portuguez foi roubado em uns 240 contos, destinados ao sustento dos reaes cavallos, ou sejam 60 contos por anno, 5 contos por mez, 166\$666 réis por dia. Dado que os cavallos reaes fossem em numero de 20, temos que cada um d'esses cavallos custava ao povo 8\$333 réis por dia. Era quanto cada real cavallo custava por dia ao desgraçado povo portuguez: *8\$333 réis por dia!*»

Pois apezar dos *democraticos burros* ficarem um pouco mais baratos, á razão de 3\$333 réis, o povo nada lucrou, porque estes são em muito maior numero.



ALVIÇARAS

Damos alviçaras a quem fôr capaz de nos dizer o que é feito do elevador da calçada da Gloria. O monstrosinho andou ha seis meses em experiencias, mas desapareceu, e nunca mais deu noticias da sua importante pessoa.

Vejam se se aviam com isso, porque o calor está a apertar e a calçada, a *butes*, é obra.

UROL

O unico remedio infalivel na cura do Rheumatismo, Arthritismo, Gotta, Dyspepsias, Obesidade, Arterio-sclerose.

Pharmacia Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

MAIS UM

Que nos dizem áquella pouca vergonhassinha da venda de empregos no ministerio da justiça?

Isto é que tem sido um regabofel!

E não hão-de elles estar sempre vigilantes e unidos...



Os acivilamentos...

Diz *O Jornal da Noite* que no registo civil se tem feito casamentos illegaes.

Olhe a novidade, collega! Pois nem aquillo se inventou para outra coisa.

Ou não fosse da lavra do nosso Affonso.



UM PEDIDO

Não só porque a indole d'«O Talassa» o não permite, mas ainda porque nos custa sempre importunar seja quem fôr, é esta a primeira vez que ousamos dirigir-nos aos nossos leitores para lhes pedirmos uma esmola, em beneficio d'um desprotegido da sorte.

Trata-se de um nosso correligionario que se encontra desempregado ha muitos mezes, e cuja miseria é tamanha, que nem tem casa sequer para morar.

Se os nossos leitores puderem auxilia-lo com qualquer esmola, farão assim uma boa obra de caridade.

	Transporte.....	24650
Anonymo (Faro).....		500
S.....		200
Santa Martha.....		200

A transportar Rs.... 34350

Usem a agua de Mouchão da Povoá

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para a cura de doencas da pelle, estomago e doencas das senhoras.



Espectaculos

Colyseu dos Recreios

Está dando os ultimos espectaculos a companhia de circo que tem funcionado n'esta casa com geral applauso do publico da capital.

Um dos numeros mais applaudidos d'esta semana foi o celebre equilibrista Robledillo, e a grande orchestra *Damas vienenses*, dirigida por Willy Ulman e organisa da por Willy Frediani.

Esta orchestra é constituída por mesdemoiselles Sophia (De Gory), Germaine (Adolpho), Caroline (Hugo), Clotilde (Paco), Fernande (Zizine), Thereze (Dario) e pelos srs. Yzuan (Albano) e clown (Albano).

Nacional

Realizou-se hontem n'este theatro a primeira representação da nova peça de Augusto de Lacerda *Martyres do Ideal*, que agradeceu como todas as que constituem o repertorio artistico da companhia.

Martyres do Ideal é todas as noites applaudida com justificado entusiasmo.

Eden-Theatro

Reappareceu na quarta-feira ultima, n'este elegante theatro, a famosa companhia Galharado, que dará apenas um pequeno numero de espectaculos antes da sua proxima viagem ao Brazil. A peça de abertura foi o *Burro do sr. Alcaide*.

As noites mais agradaveis são as que se passam n'aquelle bem frequentado theatro, onde as enchenes se succedem sem interrupção.

Avenida

A revista *A. B. C.* cujo exito se mantém, foi ultimamente ampliada com um quadro novo *O hotel furta cores* que tem pilhas de graça e de originalidade. Nascimento Fernandes com as suas piuetas e o salto mantem o publico em constante gargalhada.

Brevemente estreia-se um novo quadro intitulado *A. E. I. O. U.*

Gymnasio

A sensacional peça *O circo de inferno* actualmente em scena n'este theatro está sendo o acontecimento mais justificado da temporada. As enchenes são consecutivas e os applausos não resfriam porque a feliz peça é das que enthusiasmam sempre. Amanhã em festa artistica voltam a representar-se *4028 Lr.* e *Casa com escriptos*.

Apollo

Rosa Tyranna é a revista mais original da actualidade. Tem situações engraçadissimas e é quasi todos os dias enriquecida com novos quadros e coplas.

Ninguem deixe de ir vê-la, porque os espectaculos do Apollo são interessantissimos.

O sr. Eloy deixa a policia



Agua vae!...